

Hematometra e superfetação em uma gata doméstica

Hematometra and superfetation in a queen

**FILGUEIRA, K. D.^{1*}; RODRIGUES, R. T. G. A.¹; FERREIRA, M. B.¹;
MEDEIROS, V. B.¹; BEZERRA, J. A. B.¹; CARDOSO, I. R. S.¹**

¹UFERSA

*e-mail: kilder@ufersa.edu.br

Palavras-chave: patologia uterina, *Felis catus*, gestação.

Revisão da literatura

Diversas enfermidades do útero de cadelas e gatas manifestam-se pela presença de corrimento vulvar anormal (NELSON e COUTO, 2015). O aspecto, coloração, consistência e tipo celular luminal podem ter variações (McGAVIN et al., 2001; ETTINGER e FELDMAN, 2010). Dentre as patologias uterinas das fêmeas caninas e felinas, incluem-se a hiperplasia endometrial cística, piometra, hidrometra e hematometra. Sugere-se que as duas últimas se distinguem da piometra pelo fato de que o conteúdo uterino é estéril (McGAVIN et al., 2001). A hematometra ou hemometra corresponde ao acúmulo de sangue no interior do lúmen uterino. Deve-se tratar a causa de base quando conhecida, e em alguns casos, torna-se necessária à realização da ovariário-histerectomia (JERICÓ et al., 2015). A superfetação é uma condição que ocorre quando há fertilização de ovócitos em estros diferentes devido à possibilidade de manifestação da ovulação no transcurso da gestação das gatas, pois embora prenhes essas fêmeas tornam-se receptivas ao acasalamento, verificando-se fetos com idades divergentes (JERICÓ et al., 2015). Em virtude de corresponderem a afecções reprodutivas incomuns em gatas, descreveu-se a apresentação simultânea de hematometra e superfetação em uma fêmea felina.

Relato do caso

Uma gata, adulta, Sem Raça Definida, possuía sangramento vaginal. Submeteu-se a paciente ao exame físico. Ocorria hemorragia vaginal, em pequena quantidade e frequência elevada. O abdômen era firme e dilatado. Foi solicitada ultrassonografia

abdominal. A imaginologia sugeriu patologia uterina. Encaminhou-se a paciente para ovariossalpingo-histerectomia (OSH). Na cirurgia detectou-se útero distendido, com conteúdo intraluminal hemorrágico, sendo grande parte coagulada. Nos cornos, existiam cinco fetos em óbito, com idades gestacionais variando de 18 a 30 dias. Definiu-se um quadro de hematometra e superfetação. A gata teve adequada uma recuperação.

Discussão

Na hematometra, a descarga vaginal sanguinolenta é decorrente pela maior diapedese de eritrócitos para o útero. Pode ocorrer devido à torção do órgão ou intoxicação por rodenticidas anticoagulantes (JOHNSTON et al., 2001). Entretanto, excluíram-se essas causas na paciente em discussão, com desconhecimento da etiologia da hemorragia uterina. A gravidade do quadro correlaciona-se diretamente com a intensidade da perda sanguínea, tornando-se necessária a reposição do volume perdido em alguns casos (JERICÓ et al., 2015). Como o diagnóstico no caso em discussão foi estabelecido pouco tempo após o aparecimento dos sinais, não foi necessária a realização de transfusão sanguínea. A OSH é normalmente indicada e sem intercorrências (JOHNSTON et al., 2001). Tal fato foi constatado no presente relato. A superfetação corresponde à presença de fetos em idades gestacionais distintas, em um mesmo útero, em virtude de a gata prenhe tornar-se receptiva ao acasalamento, com concepção em útero previamente gravídico. Em 10% das fêmeas felinas os ovários são responsivos as gonadotrofinas na gestação, explicando a elevação nos níveis de estradiol, crescimento dos folículos ovarianos, comportamento estral e cobertura na fase luteal, e assim predispondo a superfetação, ou seja, presença simultânea intrauterina de fetos em divergentes tempos gestacionais (JOHNSTON et al., 2001; AUGUST, 2011). A citação acima justificou o aparecimento de tal situação no caso em questão.

Considerações finais

Deve-se alertar para a possibilidade de ocorrência de hematometra e superfetação em gatas com anormalidades uterinas durante a gestação.

Referências

AUGUST, J. R. **Medicina interna de felinos**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.p. 884.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Textbook of veterinary internal medicine**. 7.ed. St. Louis: Elsevier, 2010. p. 2218.

JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; ANDRADE NETO, J. P. **Tratado de medicina interna veterinária de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p. 2394.

JOHNSTON, S. D.; KUSTRITZ, M. V. R.; OLSON, P. N. S. **Canine and feline theriogenology**. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001. p. 592.

McGAVIN, M. D.; CARLTON, W. W.; ZACHARY, J. F. **Thomson's - Special veterinary pathology**. 3.ed. St. Louis: Elsevier, 2001. p. 755.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 1512.